



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

01, 02, 03, 04 e 05 de Maio
2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Dc na Sala de Aula	Data: 05/05/2014
Assunto: Alcoolismo		Página: 29

DIÁRIO CATARINENSE

Rede estadual

Escola Rui Barbosa alerta alunos sobre o uso do álcool

Os professores da Escola Rui Barbosa, de São Lourenço do Oeste, criaram um programa para conscientizar os alunos sobre os perigos do álcool. O *Alcoolismo e seus Reflexos no Contexto Escolar* surgiu após a capacitação ministrada pelo Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola, da Secretaria de Estado da Educação, com a participação dos professores da escola.

Após estudos, os alunos ficaram sabendo que o álcool é a droga lícita com maior índice de consumo e a principal causa de morte entre jovens dos 16 aos 20 anos. Os estudantes participam também de palestras, apresentações de teatro e show de talentos com música e poesia. A iniciativa conta com a parceria da Polícia Militar e do Ministério Público.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 05/05/2014
Assunto: PENOA		Página: 15

DIÁRIO CATARINENSE

Nova chance de aprendizagem no Estado

O Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA) institui-se como mais uma possibilidade, entre as muitas ofertadas pela Secretaria de Estado de Educação, de o estudante da Educação Básica lograr efetivo êxito em sua aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e cálculo e, conseqüentemente, com a consolidação destas, lidar com o conhecimento nas diferentes áreas.

As pesquisas relacionadas a aprendizagem em âmbito escolar e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica orientam e enfatizam a importância da oferta de novas oportunidades de aprendizagem sempre que o estudante apresentar lacunas de conhecimento, sobretudo na leitura, produção textual oral e escrita e de cálculo.



MARILENE DA SILVA PACHECO

Diretora de Educação Básica e Profissional da Secretaria de Estado da Educação. Moradora de Florianópolis

Para além da "recuperação paralela", prevista na Lei 9.394/96 como parte constitutiva do plano diário de aula, recuperação de estudo, entre outras dinâmicas didático-pedagógicas, há, ainda, o estatuto das novas oportunidades de aprendizagem como um programa promovido pelo órgão central em tempo e turno diferenciados, sistematicamente planejados por meio de pautas interacionais que focam o ouvir/falar, o ler/escrever e o calcular.

O programa abre caminhos para aqueles que, no tempo escolar regular, não se apropriaram dos conhecimentos potencialmente previstos.

Cabe lembrar que a proposta curricular de Santa Catarina e os demais documentos conceituais e legais sobre a Educação Básica preconizam a heterogeneidade (diversidade) do sujeito aprendiz e suas diferentes dimensões de aprendizagem (tempo, contexto, representação de mundo). Sendo assim, este programa abre caminhos pedagógicos para aqueles que, no tempo escolar regular, não se apropriaram dos conhecimentos potencialmente previstos e lhes oferta um tempo, um planejamento, uma didática que atenda a singularidade do sujeito em suas especificidades pedagógicas e sociais.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 04/05/2014

Assunto: Bibliotecas

Página: 34

DIÁRIO CATARINENSE

Estado tem 2,6 mil escolas públicas sem biblioteca

Regulamentação federal diz que todas as unidades têm de contar com acervo de um livro por aluno

Assinada há quatro anos, a lei federal que obriga toda instituição brasileira de ensino a ter uma biblioteca até 2020 impõe um desafio diário a Santa Catarina. Se quiser cumprir a legislação, pelo menos uma biblioteca por dia nos próximos seis anos terá de ser criadas.

Dados do Censo Escolar 2013 do Ministério da Educação mostram que das 6.161 escolas de SC, 2.981 não possuem biblioteca. Até 2020, cerca de 497 bibliotecas escolares terão de ser implantadas anualmente. A lei ainda determina que o acervo mínimo seja de um título por aluno matriculado.

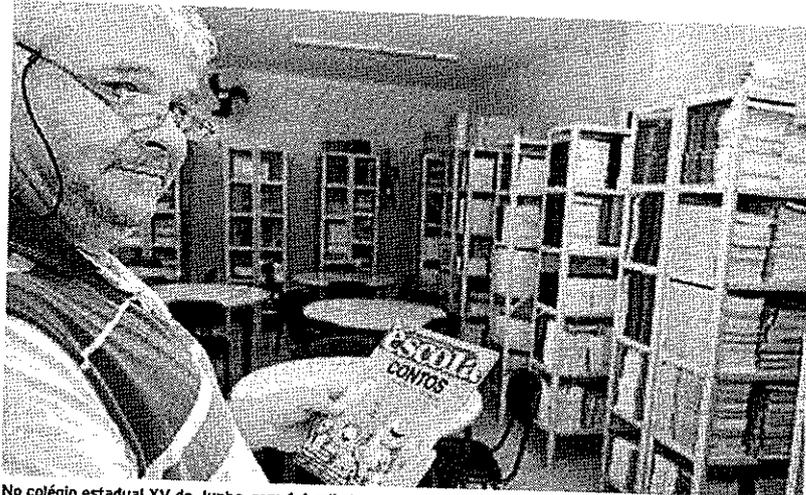
O maior déficit de bibliotecas está nas redes municipais. Das 3.937 escolas municipais de SC, 2.475 não têm biblioteca, ou 62% das unidades. A presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Cleuza Repulho, observa que, por precisar atender à educação infantil, os municípios muitas vezes usam espaços da biblioteca para criar novas classes. A presidente ainda pondera o uso do espaço para os livros na educação infantil:

– Fica sem sentido a creche ter apenas a biblioteca sem uma brinquedoteca ou um cantinho de leitura.

Para chamar a atenção para o déficit e mobilizar a sociedade, o Instituto Ecofuturo de São Paulo, uma organização da sociedade civil (Oscip), relançou em abril a campanha *Eu quero minha biblioteca*.

Diretora de educação e cultura do instituto, Christine Fontelles defende que a biblioteca escolar é fundamental para que a criança e o jovem entrem em contato com um acervo diversificado, já que muitas vezes a escola é o único equipamento de comunicação e cultura dos estudantes. Ela acredita, porém, que a lei é um avanço.

– Agora vamos atrás para a legislação ser cumprida. O Brasil ainda não compreendeu que temos que ser educados para ler e a biblioteca é um lugar central para a leitura – diz.



No colégio estadual XV de Junho, com 1,1 mil alunos, em Itajaí, a sala de livros didáticos substitui a biblioteca

O QUE DIZ A LEI

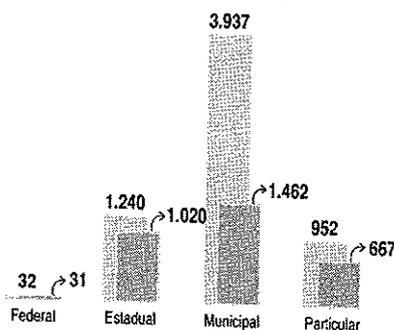
• A lei federal 12.244/10, sancionada em 24 de maio de 2010, prevê que todas as instituições públicas e privadas de sistemas de ensino do Brasil precisam ter bibliotecas até 2020.

• Ela considera biblioteca escolar coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

• É obrigatório um acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado, cabendo ao sistema de ensino determinar ampliações e orientações de organização, preservação e guarda do acervo.

A rede em Santa Catarina

■ Total de escolas ■ Escolas com bibliotecas



Em Santa Catarina



No Brasil





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 04/05/2014
Assunto: Bibliotecas		Página: 34

DIÁRIO CATARINENSE

Coleções dão espaço a classes

É sem biblioteca escolar que os 1,1 mil alunos do ensino fundamental e médio da escola estadual XV de Junho, em Itajaí, vivem a rotina de estudos. Uma sala com estantes para guardar os livros didáticos e mesas foi improvisada e serve como biblioteca, mas sem livros de literatura. O diretor, Renato Stadnick, diz que desde o começo a sala é reorganizada para ser mais acessível aos estudantes.

Em vez do tradicional empréstimo, as professoras usam a caixinha de leitura, de onde escolhem um livro para trabalhar na sala de aula por semana.

A gerente regional de educação de Itajaí, Isabel Belizário, diz que escolas da região estão passando por reformas e que, à medida que isso acontece, bibliotecas serão colocadas. Ela explica que muitos espaços de biblioteca precisam ser cedidos a salas de aula:

– A gente sabe que biblioteca é fundamental na escola, mas não podemos deixar o aluno sem estudar. A escola XV de Junho tem uma população muito grande e a gente acaba desocupando a biblioteca para fazer sala de aula, não é o ideal, mas é a opção que temos.

Escola municipal abriu empréstimo aos pais

Na escola municipal Albertina Madalena Dias, em Florianópolis, a biblioteca é o coração da escola. Assim a bibliotecária Ana Lúcia da Silva define o espaço. Além dos 750 alunos, o empréstimo semanal ou quinzenal também é válido para a comunidade do bairro Vargem Grande, onde está inserida. Pais e ex-alunos muitas vezes utilizam o espaço.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Panorama

Data: 03e04/05/2014

Assunto: Ensino e mercado

Página: 18

Notícias do Dia

O conflito entre ensino e mercado

Atento às interpretações sobre o censo escolar, que numa leitura rápida apontam a transferência de alunos da rede pública para a privada, o diretor de Educação Superior e Políticas Educacionais do Estado, Gilberto Luiz Agnolin, aborda os desafios diante do alongamento da adolescência de um lado e, de outro, da necessidade cada vez maior de mão de obra, tanto na

indústria quanto nos serviços. Em Santa Catarina, houve uma redução de 115,5 mil matrículas na rede estadual entre 2009 e 2013 e um aumento de 42,7 mil na rede privada. Migração explicada mais pelo aumento de matrículas no Sistema S, com recursos do Pronatec, do que estabelecimentos de propriedade particular. Aqui parte, no ndonline.com.br, a conversa toda.

A rede pública está perdendo alunos para a rede privada?

O conceito de público e privado, na abordagem do censo escolar é meio restrito. Há tanto escolas particulares, quanto estruturas privadas que não são particulares. Por exemplo, o Sistema S é colocado como estrutura privada, porém não é particular, tem uma missão e muito recurso público. Nos últimos anos, a matrícula na educação profissional tem sido fortemente alavancada pelo Sistema S, pela estrutura invejável que dispõe em Santa Catarina. Nesse caso, tratam-se de vagas públicas, porque são financiadas com recurso federal do Pronatec. Assim como as universidades do Sistema Acafe são privadas, mas não são particulares; são fundacionais, organizadas sobre o direito público.

Mas a melhoria da renda das famílias tem provocado algum efeito?

Há um aumento significativo da renda *per capita*, temos indicadores da secretaria da Fazenda, apontando que de 2008 a 2012 houve um acréscimo de 40% na renda do Estado. É evidente que esse acréscimo faz as famílias procurarem maior segurança e um conceito de qualidade - que também é discutível - na educação dos filhos. O sistema reivindicatório, de greve, no sistema público, é geralmente mais intenso e pode gerar insegurança. Como as famílias procuram dar

mais segurança aos seus filhos, então há as que deslocam a matrícula de uma rede para outra.

Mas está nítida essa movimentação entre as redes?

As pessoas se movimentam em função das suas condições financeiras e do que é ofertado. Isso está muito claro na educação superior de Santa Catarina, onde criamos polos universitários de excelência em várias regiões. O fator econômico incide fortemente porque as famílias começam a buscar essa estabilidade no funcionamento da escola e talvez também, nos grandes centros, alguma proximidade do lugar aonde moram. A iniciativa privada/particular então começa a colocar a oferta da educação como negócio. Vem crescendo muito o número de autorizações de escolas de educação infantil e de ensino fundamental.

Qual a pressão econômica sobre a escola hoje?

O pleno emprego faz com que a busca pela mão de obra qualificada se coloque numa ofensiva enorme, tanto que estamos importando mão de obra em agroindústrias ou no setor cerâmico. O pleno emprego atrai o jovem, há uma disputa direta com a escola, porque ele precisa ajudar a família. Porém, achamos que essa questão da educação básica deve ser entendida como uma necessidade, o aluno dos 4 aos 17 anos deve estar



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Panorama

Data: 03e04/05/2014

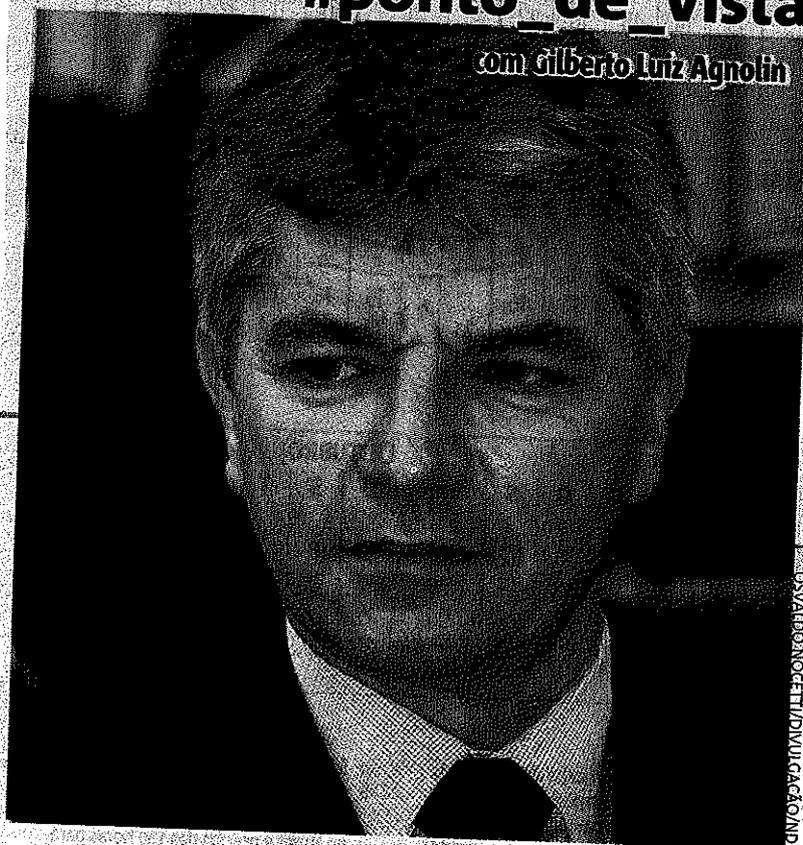
Assunto: Ensino e mercado

Página: 18

Notícias do Dia

#ponto_de_vista

com Gilberto Luiz Agnolin



OSVALDO NOCETTI/DIVULGAÇÃO/NDP

em formação e não trabalhando. Mas há uma competição instalada nesse espaço por causa da demanda econômica. Com o advento do Pronatec e com as estruturas dos institutos federais instalados em Santa Catarina tivemos 13 mil matrículas a mais. Ao longo dos últimos cinco anos tivemos 30% de aumento em educação profissional. **Como é esse conflito entre o alongamento da adolescência e o pleno emprego?** Há muita análise a ser feita sobre o fenômeno da adolescência. Temos um alongamento da adolescência

no ensino, mas a demanda por mão de obra tenta fazer o encurtamento dessa fase. Não há mais hoje aquela expectativa de um jovem trabalhador de 15 a 16 anos que fazia do trabalho um exercício de aprendizado. Há esse conflito, ainda não plenamente identificado, no espaço da formação. Temos ficado perplexos, porque queremos qualificar o jovem em 200 ou 800 horas e ele olha isso de forma diferente. Quer mais tempo. Pela estabilidade econômica e pela renda das famílias, ele começa a procurar outras questões.



A NOTÍCIA

Os dilemas da escola



WILSONY GONÇALVES,

acadêmico de ciências sociais e professor de filosofia e sociologia do ensino médio
wilsonygon@hotmail.com

Este artigo pretende colocar em debate dilemas da escola na contemporaneidade. Ao lançar um olhar para a história da civilização ocidental e trançando uma "teia" que envolve os dilemas atuais, procura apontar caminhos que talvez possam contribuir para a qualificação do sistema educacional brasileiro.

A escola de hoje, salvaguardadas as particularidades de cada tempo, tem como base a proposta de formação dos gregos, a *Paideia* do mundo antigo. Para os gregos, a educação contemplava a formação do indivíduo em todos os aspectos da vida – do espírito, do intelecto e do corpo. Nesta direção é que se apresenta a responsabilidade dos atuais gestores públicos e também da comunidade educativa em geral, na necessidade de responder às demandas de nosso tempo.

Assim, devemos olhar para a frente aproveitando as experiências do passado, mas livrando-se das amarras e paradigmas culturais ultrapassados. Não se fechando para o novo, que se apresenta a todo momento. Nesta direção, a busca por compreender o contexto de nosso tempo é que nos ajudará o pensamento dos filósofos Nietzsche e Giorgio Agamben.

Nietzsche vai nos chamar a atenção para

a necessidade de combatermos sem tréguas todas aquelas situações que reprimem a vida em suas intensidades vitais, permitindo que nossas ações se apresentem alinhadas com a do espírito de uma criança, que admite o novo e desafia-se diante da dúvida. Para o filósofo Agamben, é preciso estar atento ao tempo que vem, que se circunscribe nas mais diversas possibilidades singulares de

mudança, marcado pela vontade criativa de um novo tempo que se apresenta a todo momento.

Logo, nas duas perspectivas é preciso compreender que o tempo não é linear ou uma linha reta e perfeita, mas que, neste tempo, também estão o caos e o diferente, apresentando-se como novo e

necessário para a existência do ser humano.

Talvez estas possam ser propostas que permitam às nossas sociedades contemporâneas livrar-se das algemas morais, profanando aquilo que se apresenta como sagrado ou inviolável e que não responde mais aos dilemas deste tempo. Neste sentido, o ambiente escolar deve ser planejado como um ambiente em sintonia com as demandas do nosso tempo, organizando-se na vontade criativa do novo que se apresenta no instante presente.

O ambiente escolar deve se sintonizar com o novo